Equipe coordenação:
Peter Spink
Roberth Tavanti
Mariel Deak
Pedro Henrique Maria

Estação de Pesquisa Urbana M'Boi

CENTRO DE ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNO - FGV

FGV EAESP
CEAPG
Centro de Estudos em Administração Pública e Governo

Atividades Ano 3

+ Biblioteca Virtual e os documentos invisíveis
+ Boletim Eletrônico
+ Participação em Fóruns
+ Cursinho Ubuntu

Biblioteca Virtual e os documentos invisíveis

- 308 documentos mapeados (maio/2019)
  - 44 documentos produzidos por organizações locais
  - 65 livros e artigos
  - 22, Tccs, 24 dissertações e 13 teses
  - 20 documentos de trabalho
  - 21 publicações e relatórios
  - 88 produções audiovisuais
- Pesquisa em bases de dados públicas (CAPES/ CNPq)
- Coleta junto a pesquisadores e atores do território
- Pesquisa em IES do território (5 visitadas)

Boletim Eletrônico

- Publicação mensal que fomenta debates sobre o território
- 9 boletins realizados:
  - violência contra a mulher
  - pessoas com deficiência
  - microfinanças
  - cultura
  - entre outros...
- 470 inscritos na listagem

Boletim Eletrônico – Estação de Pesquisa M'Boi

Edição 08 – Abril de 2019

Tema do mês: A inclusão de pessoas com deficiência

Atualmente na cidade de São Paulo quase 3 milhões de pessoas declaram ter algum tipo de deficiência, seja física, visual, auditiva, intelectual ou múltipla.

Apesar disso, o debate em torno do tema da inclusão das pessoas com deficiências ainda é incipiente. Seja porque faltam dados e evidências sobre o assunto, seja porque a transversalidade do tema coloca desafios para a ação efetiva do Estado, o fato é que pouco

28/05/2019 Gmail - Boletim Estação MBoi #8 - Abril de 2019

sabemos sobre quem são, onde vivem e quais as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência em São Paulo.

Por esta razão, o boletim deste mês visa promover o debate sobre este tema. Venha conferir!

Dicas de leitura

Para saber mais sobre o tema da inclusão de pessoas com deficiência, confira as

Fórum de Pesquisadores

+ **Reunião mensal no território (2019)**

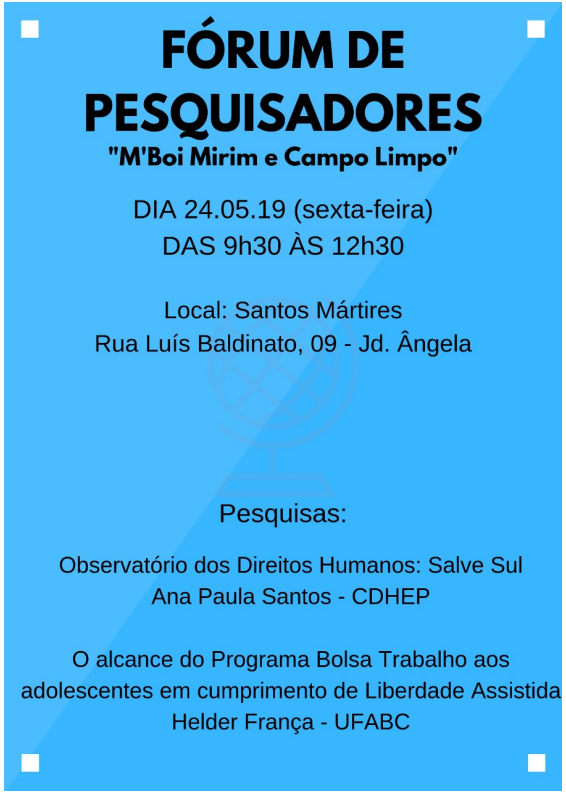
+ FEV / Desenvolvimento Econômico Local

+ MAR / Estratégias de resistência das mulheres negras e lésbicas negras das periferias sul
  Educação Sexual e DST/AIDS para jovens em escolas do Ensino Médio

+ ABR / Rede Ubuntu de Cursinhos Populares
  UniCEU Capão Redondo

+ MAI / Observatório de Direitos Humanos: Salve Sul
  Programa Bolsa Trabalho para jovens em LA

Média de 25 pessoas por reunião



O Fórum é aberto, e objetiva congregar pessoas envolvidas em estudos com foco nas múltiplas questões enfrentadas pelos moradores da região de M' Boi Mirim e distritos adjacentes.

Fórum em Defesa da Vida

Reuniões quinzenais no território (plenária e executiva)

+ Fevereiro: Movimentos, fóruns e redes de M' Boi Mirim
+ Março: Ato Marielle Vive! E o feminicídio nas periferias
+ Abril: Feminicídio nas periferias: encaminhamentos
+ Maio: Abraço Guarapiranga

Média de 50 pessoas por reunião

Articulação e mobilização de ações no território

+ Ato Marielle Vive!
+ Direitos Humanos e Sociedade
+ Abraço a Guarapiranga – "Água é vida e vida não se vende"
+ Preparação para Fórum Social Sul
+ Preparação para 24ª Caminhada pela Vida e pela Paz

Rede de Cursinhos Populares Ubuntu

Pólos nos territórios (4 pólos)

+ CEU Capão Redondo – Capão (30 estudantes)
+ Guarany – Aracati (30 estudantes)
+ Santo Dias – Jd. Ângela (100 estudantes)
+ Alan Soares – Jd. Jacira (100 estudantes)

Ações em 2019

+ Visita ao Campus da USP
+ Cine Ubuntu – "Lute como uma menina" (2 pólos)
+ Roda de Conversa – Territorialidades e Cidadania (1 pólo)

+ **Orientação educacional e profissional (3 pólos)**

  Oficinas I - Rotina de Estudos
  Oficina II – Profissões
  Feira das Profissões (07.07 – CEU Capão Redondo)

Centro de Memória e Pesquisa M’ Boi Mirim

Breve resgate do grupo para contextualizar

+ Reúne pessoas interessadas em estudos sobre a memória e as lutas sociais nas periferias da zona sul
+ O resgate da memória das lutas sociais surge como demanda dos participantes do FDV
+ Por enquanto: Roberth, Ana Paula, Angélica, Rafael, Vitória, Saulo, Gisele, Doni e Ronaldo.
+ Está aberto a participação de novas pessoas

Ações em 2019

+ Três reuniões onde discutimos interesses, preocupações e a bagagem com o tema. Começamos também a discutir um plano de trabalho com possíveis objetivos e ações.
+ Organização e sistematização do acervo da Biblioteca Santo Dias da Silva (em construção).
+ Exposição FSS – Caminhadas pela Vida e pela Paz: 23 anos de resistência nas periferias (em construção).

Conclusões gerais

+ Estação como ideia articuladora é válida (plataforma intermediária) e representa um pedaço do quebra cabeça de criar uma universidade mais cívica e práticas de investigação e produção de conhecimento mais democráticas

+ Requer uma postura de pesquisa diferente (pequenos ciclos de investigação, discussão, análise coletiva, documentação; múltiplos métodos)

+ Noções de tempo diferentes (slow research)

+ Requer conexões iniciais com organizações e fóruns de base territorial com experiências e interesses articuladoras (trabalhar com que tem e não tenta criar)

+ Estação não é um observatório – pesquisa em ação se refere muito mais ao "tornar visível" e "conversar muito"

+ Existem processos sociais de invisibilização que passam pela relação das comunidades e organizações territoriais de base com o conhecimento sobre si mesmas

Conclusões gerais

+ Produção, organização e disseminação de conhecimento sobre o território não pode ficar restrita aos que estão localizados fora do território

+ Importante identificar e valorizar os trabalhos sendo feito pelos grupos e coletivos de base territorial

+ Há uma grande desconexão entre as universidades onde a grande maioria dos jovens da região estudam (localizado em grande parte dentro da zona sul expandida) e as questões do território

+ Os principais IES do capital com tradições de investigação tende a considerar o trabalho da Estação como extensão e, mesmo assim, continuam presos à ideia de extensão com o deslocamento das pessoas do território para os IES e não vice-versa

+ As experiências dos cursinhos de base, como rede Ubuntu, talvez estão indicando um dos caminhos para a 'pedagogia da periferia'; falta ainda as faculdades